Nota:
Recorte do Correio Ilustrado (Jornal Correio Popular)
Matéria publicada na edição de 19 de Outubro de 1969
Fonte: Museu de Arte Contemporânea de Campinas

No V Salão Contemporâneo

A môça admirava um dos quadros expostos na quinta mostra contemporânea. Olhou repetidas vêzes e comentou com a vizinha do lado — "Sinceramente, eu não entendo esta forma de Arte, veja você que mistura de côres, que absolutamente não combinam, azul, verde, preto e marrom".

A outra discordou: "Mas, as côres do seu vestido também não combinam e você está muito bem com êle".

Realmente, a primeira não aceitação da Arte atual, é por ela quebrar uma série de tradições e técnicas, que até então eram tidas como intocáveis.

O progresso, entretanto, colocou matizes diversos, descombinativos nas roupas usuais e todo o mundo acha uma beleza.

Por que então, não aceitar novos padrões também na Arte, já que ela é representativa da época em que se vive e demonstra o pensamento humano na sua esfera representativa?

Se as condições técnicas impulsionaram o mundo de uma tal forma, estilhaçando-se concepções antigas em tôdas as manifestações humanas e propondo novas, que relutam em ser aceitas por muitos, composto assim um verdadeiro estágio de transição, não se pode exigir que a Arte mantenha-se estática frente a todo êste caos e permaneça imutável.

Se de um lado a evolução técnica atinge estados inimagináveis, de tal forma que já não mais se sabe onde termina a realidade e começa a fantasia e, se de outro, o progresso humano na sua essência continua em estágio medieval, a crise a que assistimos própria da nossa atualidade é uma consequência natural e inevitável.

E é justamente êste desequilíbrio que a Arte atesta através da sua exteriorização bizarra e intensamente confusa em côres, ritmos e tendências.

As obras que estão em exposição no 5.o Salão constituem um testemunho marcante de mundo de hoje, dentro daquele conhecido esquema — AQUI e AGORA.

O PORQUE DO SALÃO

Embora mantendo o nome de Salão, mas já em curso de transformação para melhor, esta Mostra de Arte Contemporânea justifica-se inicialmente por demonstrar o apreço que Campinas dedica à cultura e às artes, como expressão de nível de civilização.

A cidade é jovem e tradicional ao mesmo tempo e não seria justo que não se desse oportunidade para que os interessados — estudantes, estudiosos, professores, diletântes, populares vissem um resumo da criação estética contemporânea no país e interpretassem as suas afirmações e indagações.